

PERFIL DOS VENDEDORES AMBULANTES NA ROMARIA DE JUAZEIRO DO NORTE-CE (2019)

Leidiane de Oliveira¹
Rosemary de Matos Cordeiro²

RESUMO

O presente artigo estuda o perfil do trabalhador informal na romaria de finados em Juazeiro do Norte em 2019. O estudo justifica-se pelo fato de a cidade sediar grandes eventos religiosos, como as romarias, que atraem milhões de pessoas anualmente e geram um impacto significativo na economia local. No entanto, não há estudos recentes que abordem especificamente o perfil dos vendedores ambulantes durante essas romarias. Foi realizada uma pesquisa direta junto a 47 vendedores ambulantes durante a romaria de Finados em 2019, por meio da aplicação de um questionário. As perguntas visaram compreender aspectos como escolaridade, renda, tempo de atividade e motivações para o exercício dessa forma de trabalho. O comércio ambulante em Juazeiro do Norte é predominantemente ocupado por mulheres e a maioria dos vendedores possui baixa escolaridade. A renda média mensal é baixa, entre 1 e 2 salários, mas durante as romarias há oportunidade de aumento de ganhos. A maior parte dos vendedores ambulantes são casados e vivem com 1 a 3 pessoas em suas casas. Poucos recebem assistência institucional. O comércio ambulante desempenha um papel importante na economia local, porém enfrenta desafios como baixa renda e falta de apoio. É necessário promover políticas que apoiem o desenvolvimento desses trabalhadores, incluindo capacitação e acesso a crédito.

Palavras-chave: Comércio ambulante; Juazeiro do Norte; Perfil; Trabalhador informal.

1 INTRODUÇÃO

A economia informal tem demonstrado uma tendência de crescimento desde a década de 1980, impulsionada por uma série de fatores, incluindo crises econômicas, como a hiperinflação dos anos 1990 e a crise financeira global de 2008-2009, a falta de oportunidades no mercado de trabalho formal, as barreiras de acesso à educação e qualificação, bem como a busca por autonomia e flexibilidade no trabalho. As mudanças no mercado de trabalho devido à globalização, incluindo a flexibilização das leis trabalhistas e novas formas de contratação, também contribuíram para essa crescente informalidade (SANTANA *et al.*, 2006).

A expansão do setor de serviços, caracterizado por altos níveis de informalidade, desempenhou um papel significativo no crescimento do trabalho informal (SANTANA *et al.*, 2006). Além disso, avanços tecnológicos que aumentaram a produtividade do trabalho levaram à supressão de empregos em setores industriais e de serviços, resultando em taxas de

¹ Graduanda em Economia pela Universidade Regional do Cariri -URCA.

² Doutora em Geografia e professora da Universidade Regional do Cariri -URCA.

desemprego mais elevadas e um aumento na economia informal (MACAMBIRA; ARAÚJO; LIMA, 2016).

O termo "setor informal" foi introduzido nos estudos econômicos na década de 1970, particularmente com o programa da OIT que analisou a situação econômica do Quênia e expandiu seu escopo para a América Latina. No Brasil, a economia informal ganhou destaque nas décadas de 1980 e 1990 devido a desafios econômicos, como estagnação, hiperinflação e crise da dívida externa (VARELLA; PIERANTONI, 2008). Esses obstáculos resultaram em uma recessão profunda nos anos 1990, causando uma perda significativa de empregos formais e um aumento na informalidade, especialmente no Ceará (SILVA FILHO; QUEIROZ; CLEMENTINO, 2013).

Nesse contexto, atividades que antes não eram associadas diretamente à economia informal, como o comércio, passaram a compor a paisagem de trabalhos sem formalização no Brasil, refletindo a adaptabilidade e a vulnerabilidade dos trabalhadores. A informalidade deixou de ser vista como uma solução temporária e passou a ser considerada uma faceta permanente e complexa do mercado de trabalho nacional, especialmente no setor de comércio e serviços (LIMA, 2017).

Juazeiro do Norte, objeto deste estudo, é uma cidade conhecida por sua devoção religiosa e o constante fluxo de romeiros que visitam o local. Essas romarias, que ocorrem de fevereiro a novembro, geram uma demanda econômica que levou ao desenvolvimento de um marcante setor de informalidade na cidade. Muitos empreendedores locais aproveitam as oportunidades criadas pelo fluxo de visitantes, vendendo artesanatos, alimentos e oferecendo hospedagens alternativas (AMARAL FILHO; CORDEIRO; COSTA JÚNIOR, 2006).

Em 2018, Juazeiro do Norte tinha uma população predominantemente urbana de 271.926 habitantes, com uma economia centrada nos setores de serviços e comércio, especialmente o varejo (GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ, 2017). A cidade atrai cerca de 2,5 milhões de romeiros anualmente, principalmente nas datas das romarias em homenagem ao Padre Cícero. Essas romarias impactam diversos setores, incluindo alimentação, hospedagem, transporte e comércio em geral (SILVA, 2008). Elas representam um fenômeno religioso e cultural significativo no Nordeste brasileiro, não apenas injetando dinheiro na economia local, mas também contribuindo para melhorias na infraestrutura, geração de empregos e aumento da arrecadação de impostos (CRUZ, 2000).

Diante desse cenário, este trabalho tem como objetivo principal analisar o perfil dos trabalhadores informais durante a romaria de Finados de Juazeiro do Norte em 2019. Isso se justifica pela importância econômica das romarias na cidade, que gera uma grande demanda

por trabalhadores informais, mas que carece de estudos específicos sobre esse grupo. A pesquisa também visa a preencher uma lacuna no conhecimento sobre o perfil dos trabalhadores informais durante as romarias de Juazeiro do Norte.

2 JUAZEIRO DO NORTE E O TURISMO RELIGIOSO

Juazeiro do Norte é um dos municípios mais importantes do estado do Ceará, marcada principalmente por sua religiosidade, fé e trabalho, graças a figura do Padre Cicero Romão Batista. Juazeiro do Norte encontra-se em uma posição privilegiada no Nordeste brasileiro, situada a uma distância equidistante das principais capitais da região. Está a cerca de 528 km de Fortaleza e suas coordenadas geográficas são Latitude: 7° 12' 47" e Longitude: 39° 18' 55", localizando-se no sul do Estado do Ceará (SILVA, 2008).

Sua população composta de 271.926 habitantes, segundo estimativas do IBGE (2018), na qual vem aumentando a cada ano, de 2010 a 2018 a população cresceu em mais de 20 mil habitantes, o que torna o terceiro mais populoso do Ceará (depois de Fortaleza e Caucaia). É também um dos municípios de maior população do interior do Nordeste ocupando o sétimo lugar, possuindo um PIB per capita de R\$17.710,46, no ano de 2018, segundo dados do IBGE (2020).

Observando as informações mais atualizadas que constam no portal do IBGE, observa-se que em 2020, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Juazeiro do Norte foi de R\$17.354,57. O município teve uma grande parcela de suas receitas provenientes de fontes externas, com um percentual de 75,6% em 2015. O Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) de Juazeiro do Norte, em 2010, foi de 0,694, indicando um nível médio de desenvolvimento humano na cidade. Em 2017, o total de receitas realizadas em Juazeiro do Norte foi de R\$672.950,29 mil, enquanto que o total de despesas empenhadas foi de R\$522.709,24 mil (IBGE, 2020). Isso sugere uma gestão financeira equilibrada, com um resultado positivo nas receitas realizadas em relação às despesas empenhadas.

2.1 O TURISMO RELIGIOSO NO CEARÁ

O turismo religioso é um segmento importante no setor turístico brasileiro, e o estado do Ceará tem se destacado nesse sentido. O estado do Ceará possui diversas cidades e localidades que atraem fiéis e turistas em busca de experiências religiosas únicas e marcantes. O turismo religioso no Ceará é marcado por festas e romarias que ocorrem durante todo o ano.

O turismo religioso é uma forma de viagem motivada pela religião, embora também possa ter outras motivações, como a curiosidade cultural. Essa prática não se restringe aos devotos e pode ser vista como um tipo de turismo que envolve algum tipo de religiosidade. O turismo religioso pode ser comparado às peregrinações e romarias a lugares sagrados, que envolvem visitas a esses locais para cumprir promessas ou votos anteriormente feitos, ou simplesmente por devoção. (SILVA, 2008).

Trata-se de um dos principais atrativos de um destino turístico e está relacionado a locais que possuem forte tradição e fé religiosa, gerando assim fluxos turísticos de peregrinações, como é o caso de Aparecida do Norte (SP), Nova Trento (SC) e Juazeiro do Norte (CE). Além disso, esse tipo de núcleo turístico também inclui representações teatrais e musicais com temática religiosa, como a famosa encenação da Paixão de Cristo, realizada anualmente em Nova Jerusalém (PE) e outras cidades brasileiras (DIAS, 2005).

Esse tipo de turismo é uma atividade importante no estado do Ceará, que conta com diversas manifestações religiosas em seu território. O estado conta com diversos santuários que recebem muitos turistas durante todo o ano. O turismo religioso no Ceará é uma forma de promover o desenvolvimento econômico e cultural da região, além de proporcionar uma experiência enriquecedora para os visitantes. Tem destaque Juazeiro do Norte, que é a cidade conhecida como "A Terra do Padre Cícero", devido à forte presença religiosa em torno dessa figura icônica, sendo considerada um verdadeiro santuário e um dos principais centros de romarias e religiosidade no Brasil. A cidade abriga diversas festas religiosas de grande importância, que atraem um grande fluxo de turistas para a região (SILVA, 2008).

3 METODOLOGIA

Para traçar o perfil dos trabalhadores informais nas romarias de Juazeiro do Norte em 2019, foi realizada uma pesquisa de campo com dados primários. A pesquisa direta foi conduzida durante a Romaria de Finados de 2019 e envolveu a aplicação de um questionário aos vendedores ambulantes que atuavam principalmente nas igrejas Franciscanos e Matriz de Nossa Senhora das Dores, onde havia uma alta concentração de vendedores ambulantes.

O tamanho da amostra foi determinado utilizando a seguinte fórmula:

$$n = \frac{\sigma^2 \cdot p \cdot q \cdot N}{e^2(N-1) + \sigma^2 \cdot p \cdot q}$$

Onde: σ = Nível de confiança escolhido, expresso em números de desvios-padrão; p = Percentagem com a qual o fenômeno se verifica; q = Percentagem complementar ($100 - p$); N = Tamanho da população; e_2 = Erro máximo permitido.

Foram adotados os seguintes valores para as variáveis acima especificadas: $\sigma = 1,96$; $p = 0,5$; $q = 0,5$; $N = 873$; $e_2 = 10\%$.

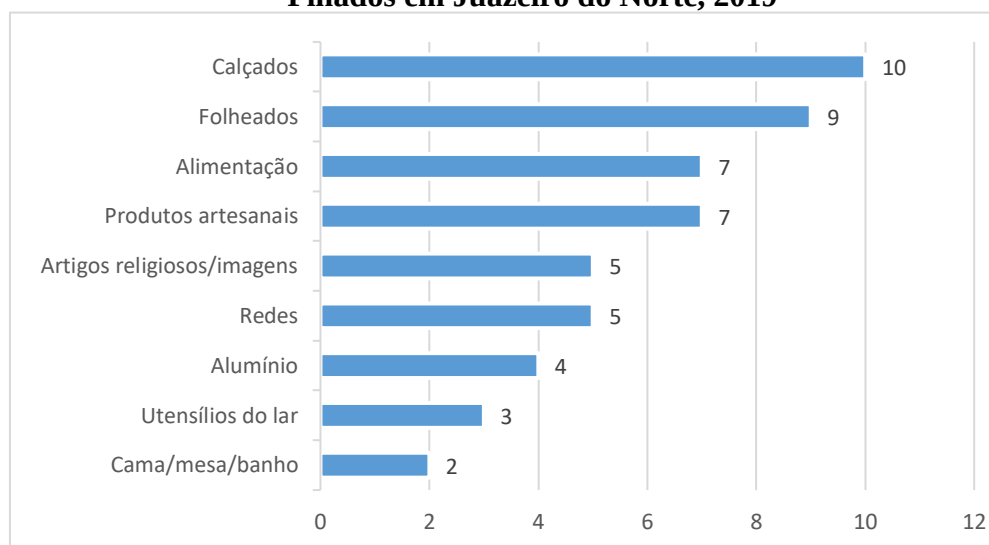
Assim, a amostra ficou definida por 47 vendedores ambulantes.

O questionário aplicado abordou variáveis como idade, gênero, nível de escolaridade, renda mensal, tempo de atuação como trabalhador informal, acesso a serviços públicos e benefícios sociais, condições de trabalho e número de moradores na mesma casa. Esses dados foram analisados para traçar o perfil socioeconômico, ocupacional e demográfico dos trabalhadores informais durante as romarias de Juazeiro do Norte.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O gráfico 1 ilustra quais os tipos de produto comercializados pelos vendedores ambulantes participantes da pesquisa. Dos 47 vendedores entrevistados, cada um deles pode comercializar mais de um tipo de produto. A porcentagem ao lado de cada categoria representa a proporção de vendedores que trabalham com aquele tipo específico de produto.

Gráfico 1 – Produtos comercializados por vendedores ambulantes durante a Romaria de Finados em Juazeiro do Norte, 2019



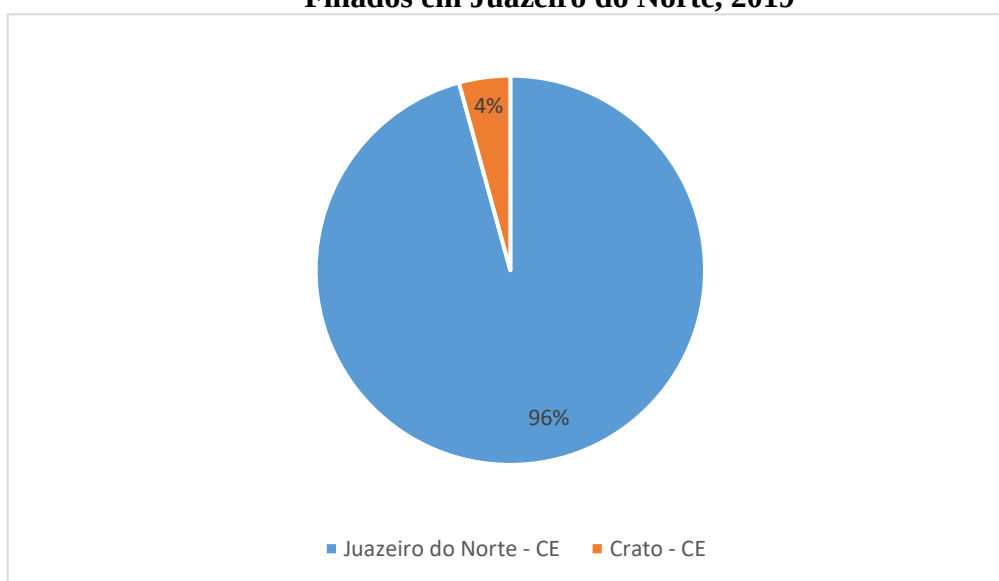
Fonte: Elaborado pela autora (2019)

A capacidade de diversificar os produtos e serviços oferecidos no mesmo espaço, permite que os vendedores ambulantes atendam às demandas e preferências de diferentes clientes. Essa diversificação também pode ser uma estratégia para mitigar os riscos associados à sazonalidade ou flutuações na demanda de um único tipo de produto.

A partir do tópico seguinte, traça-se o perfil desses vendedores ambulantes.

3.2.1 Perfil social dos vendedores ambulantes

Gráfico 2 – Cidade de origem dos vendedores ambulantes durante a Romaria de Finados em Juazeiro do Norte, 2019

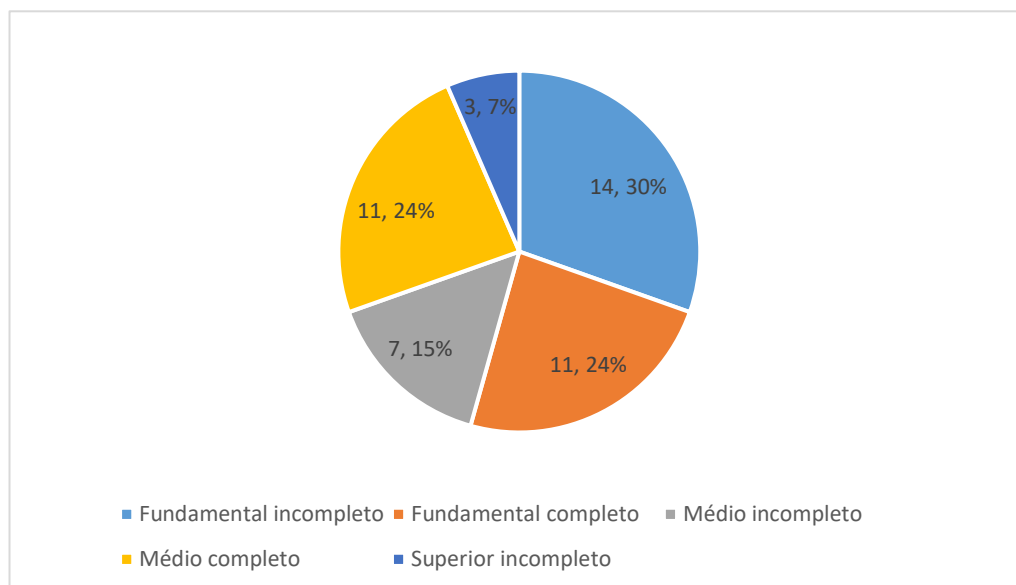


Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Observou-se que a grande maioria dos vendedores ambulantes (96%) entrevistados residem na cidade de Juazeiro do Norte, enquanto apenas 4% reside no município de Crato. É interessante notar que a grande maioria dos vendedores ambulantes entrevistados reside na própria cidade de Juazeiro do Norte. Essa alta concentração pode ser atribuída a diversos fatores, como a oferta de oportunidades de ocupação, proximidade com a localização do Roteiro da Fé, e infraestrutura da cidade que pode favorecer o comércio informal. Por outro lado, o município de Crato conta com uma representatividade significativamente menor. Vale ressaltar que nenhum dos entrevistados afirmou residir em outro município,

Outro ponto a ser analisado é a escolaridade dos vendedores ambulantes, que é demonstrada no gráfico 3:

Gráfico 3 – Nível de escolaridade dos vendedores ambulantes nas romarias de Juazeiro do Norte, 2019

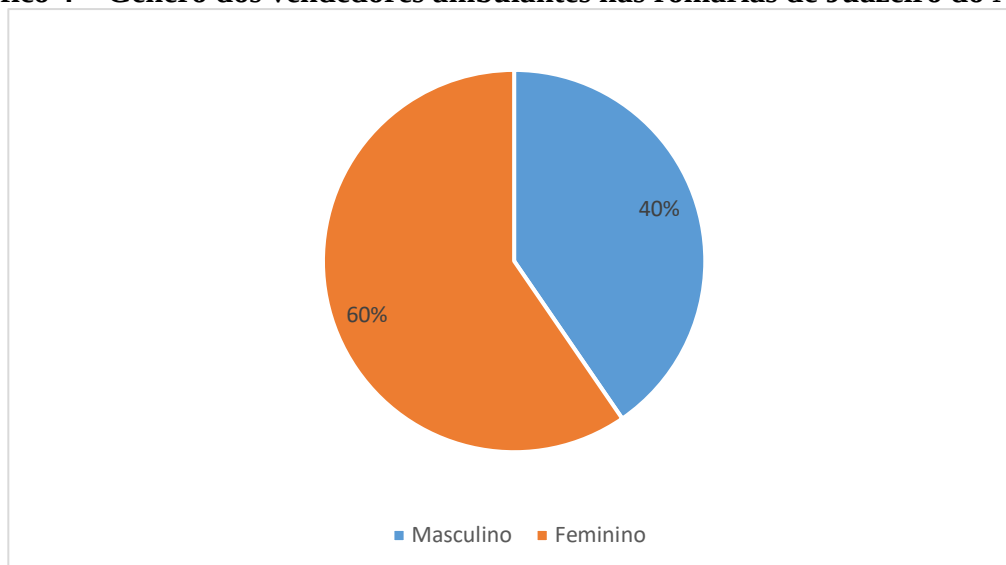


Fonte: Elaborado pela autora (2019)

É possível perceber que a 14,30% dos entrevistados não completaram o ensino fundamental, 11,24% possuem o ensino fundamental completo, 7,15% não chegaram a completar o ensino médio, 11,24% possuem o ensino médio completo e apenas 3,7% dos entrevistados possuem nível superior completo. Nenhum dos entrevistados possui ensino superior completo.

Ao analisar os resultados da pesquisa sobre os vendedores ambulantes entrevistados, é possível observar algumas similaridades com as descobertas de Cordonnier (1984). Os dados revelam que uma grande parcela dos vendedores ambulantes possui baixo nível de escolaridade. Essa falta de qualificação educacional pode ser considerada como um reflexo da falta de oportunidades e acesso ao mercado formal de trabalho. A ausência de vendedores ambulantes com ensino superior completo indica a predominância de indivíduos que possuem menos recursos educacionais e, conseqüentemente, podem enfrentar desafios na obtenção de empregos formais bem remunerados.

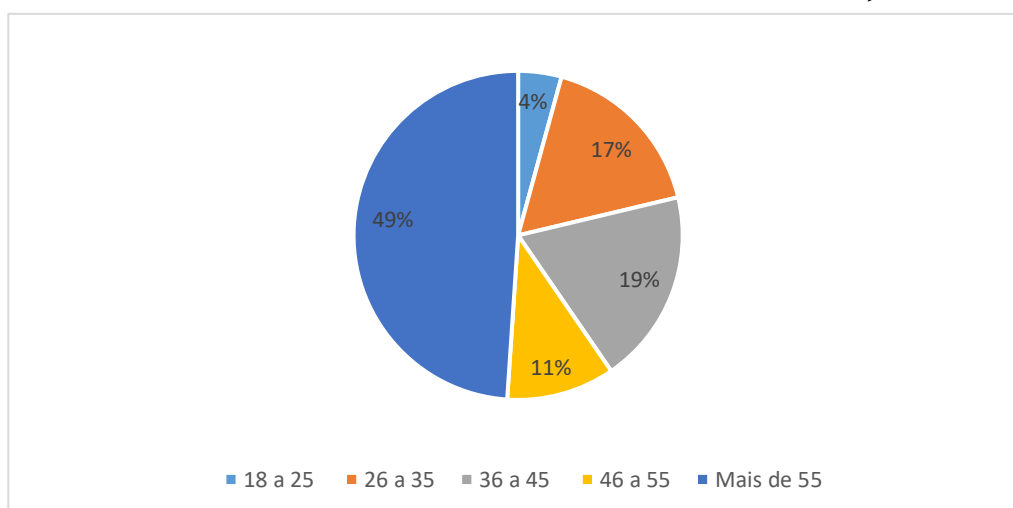
O gráfico 4 diz respeito ao gênero dos vendedores ambulantes participantes da pesquisa:

Gráfico 4 – Gênero dos vendedores ambulantes nas romarias de Juazeiro do Norte, 2019

Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Constata-se que a maior parcela dos vendedores ambulantes (60%) são do gênero feminino. Os dados do IBGE (2022) sobre a predominância do mercado informal no Brasil, principalmente entre jovens, mulheres e trabalhadores com baixa escolaridade, relacionam-se diretamente com a informação apresentada no Gráfico 4. Essa concordância reforça a tendência observada em diferentes segmentos do mercado de trabalho, onde as mulheres estão mais presentes no setor informal.

Outro ponto observado é a faixa etária dos vendedores ambulantes, que encontra-se ilustrada no gráfico 5:

Gráfico 5 – Idade dos vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, 2019

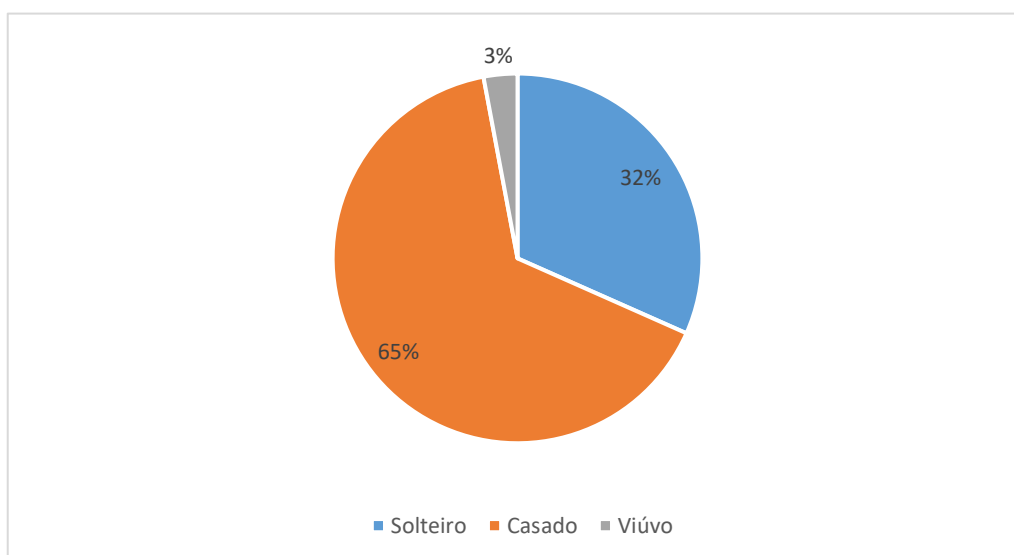
Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Constatou-se, através da pesquisa, que apenas 4% dos vendedores têm entre 18 a 25 anos, 17% têm entre 26 a 35 anos, 19% têm entre 36 a 45 anos, 11% têm entre 46 a 55 anos, e 49% têm mais de 55 anos.

Analisando mais especificamente a informalidade no Ceará, os dados do Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará (IPECE, 2019) mostraram que a informalidade é mais prevalente entre os trabalhadores mais velhos no Ceará. Nesse sentido, a distribuição etária dos vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte reflete a tendência geral de maior informalidade entre os trabalhadores mais velhos no estado do Ceará.

O gráfico 6 ilustra o estado civil dos vendedores ambulantes de Juazeiro do Norte em 2019.

Gráfico 6 – Estado civil dos vendedores ambulantes de Juazeiro do Norte, 2019



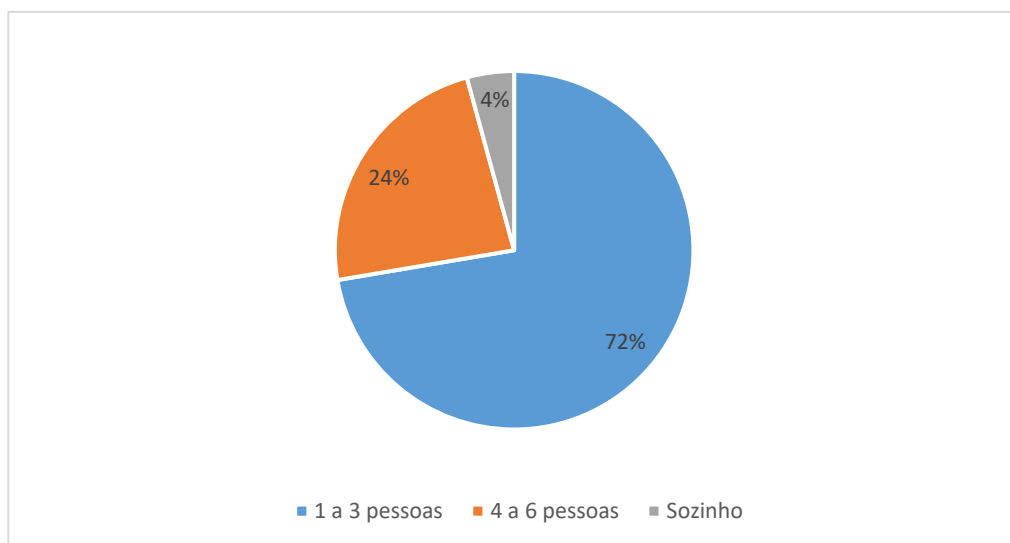
Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Enquanto a maior parte (65%) dos vendedores ambulantes é composta por indivíduos casados, 32% são solteiros, e 3 % são viúvos.

Esses dados fornecem uma percepção sobre a composição social dos vendedores ambulantes, sugerindo que a maioria deles possui famílias. A presença significativa de indivíduos casados pode estar relacionada à necessidade de buscar formas de ocupação para obtenção de renda e sustento familiar. A atividade de vendas ambulantes pode representar uma alternativa de trabalho flexível e autônomo para esses indivíduos, permitindo-lhes conciliar suas responsabilidades familiares com a busca por ganhos financeiros.

Outra questão investigada foi quantas pessoas moram na mesma casa que os vendedores, o que foi demonstrado no gráfico 7:

Gráfico 7 – Número de membros das famílias de vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

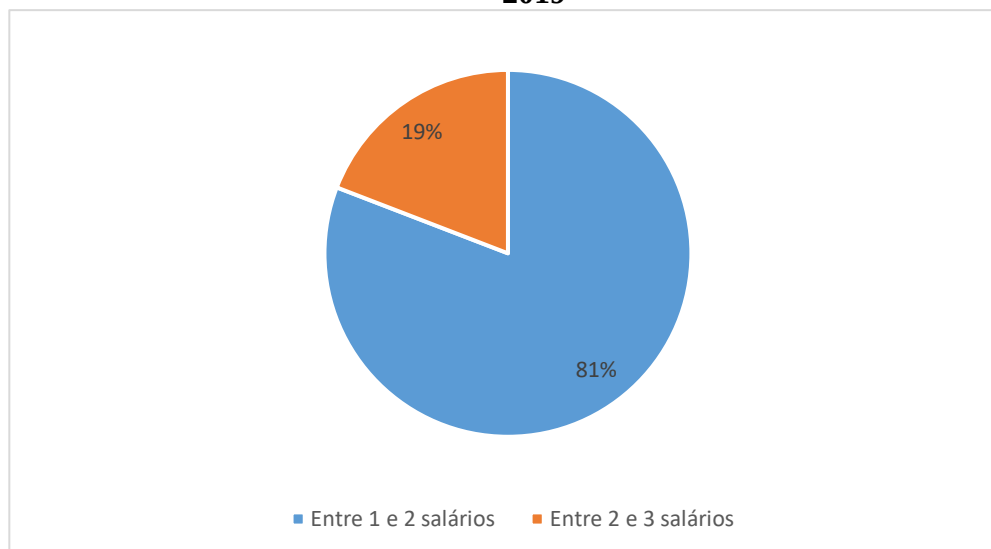
Conforme os dados da pesquisa realizada, a maior parte dos vendedores (72%) mora com 1 a 3 pessoas, enquanto 24% moram com 4 a 6 pessoas, e apenas 4% vivem sozinhos.

Os resultados demonstrados nos gráficos 6 e 7 estabelecem uma relação com as descobertas de Melo e Teles (2002) sobre o comércio ambulante no Rio de Janeiro. De acordo com os autores, a atividade de comércio ambulante é frequentemente desempenhada pelos chefes de família, representando quase metade dos ocupados nessa atividade informal. Isso implica que um grande número de famílias depende do comércio ambulante como sua principal fonte de renda, e não apenas como uma forma de complementação. No contexto de Juazeiro do Norte, a pesquisa sugere que a maioria dos vendedores ambulantes é composta por indivíduos casados, o que pode indicar a presença de famílias que dependem dessa atividade para sustento. Além disso, a predominância de vendedores que vivem com 1 a 3 pessoas em suas casas sugere a existência de unidades familiares em que os ganhos provenientes do comércio ambulante são compartilhados entre os membros da família.

4.2.2 Perfil econômico dos vendedores ambulantes

Visando aferir os aspectos econômicos dos vendedores ambulantes, eles foram questionados acerca de sua renda média mensal, o que é ilustrado no gráfico 8:

Gráfico 8 – Renda média mensal dos vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, 2019



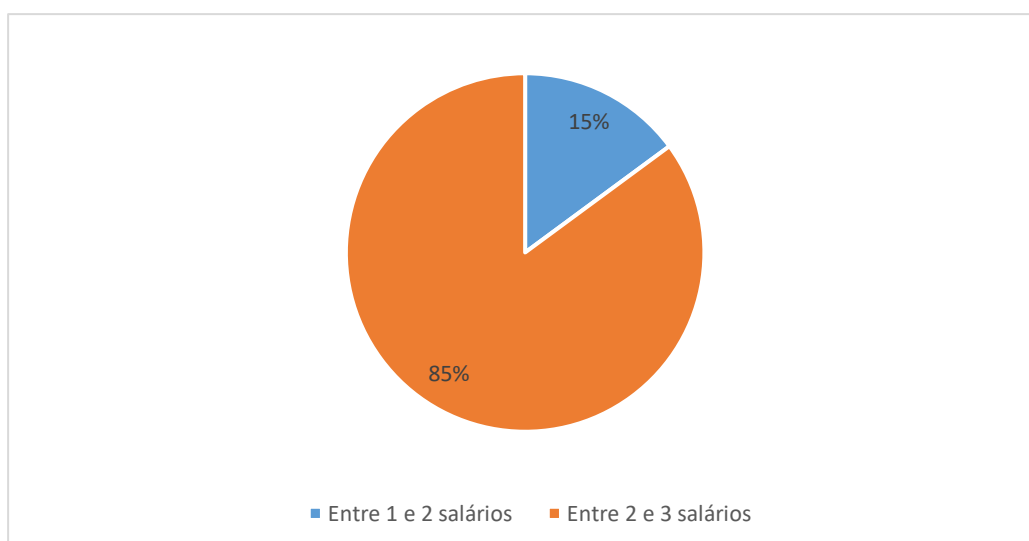
Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Conforme os resultados da investigação, a maior parte dos vendedores entrevistados (81%) afirmam ganhar apenas entre 1 e 2 salários, enquanto 19% ganha entre 2 e 3 salários.

Esses dados evidenciam que a renda auferida pelos vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte é relativamente baixa. A maior parte deles está concentrada em uma faixa salarial que representa um ganho mensal modesto, o que pode indicar desafios financeiros e dificuldades em alcançar uma renda mais substancial.

Já no período de romarias a situação se inverte, conforme o gráfico 9:

Gráfico 9 – Renda média dos trabalhadores ambulantes no período de romarias em Juazeiro do Norte, 2019



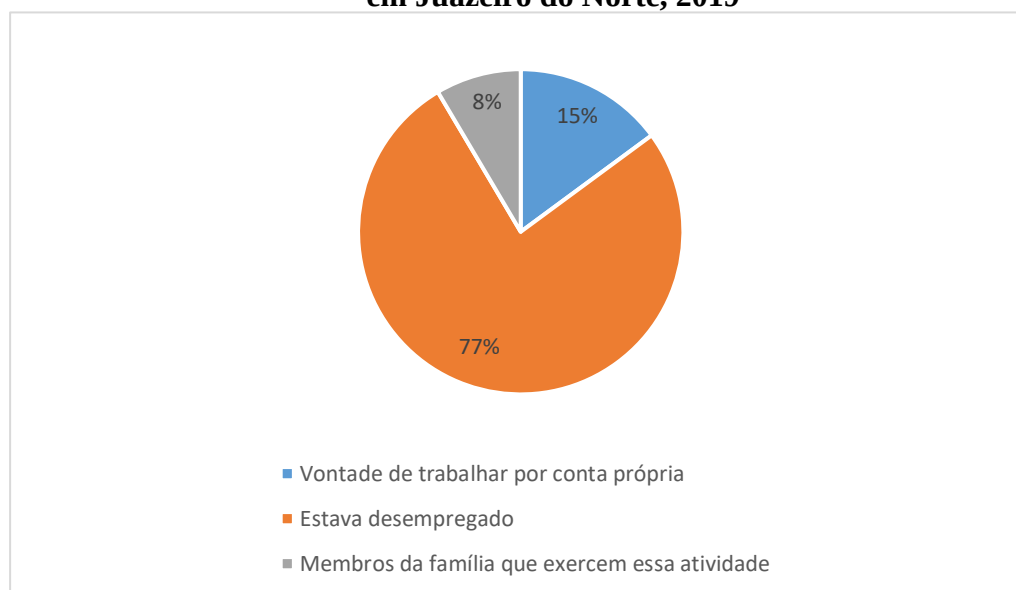
Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Os dados da pesquisa apontam que, durante as romarias, a maior parte dos vendedores (85%) tem uma renda entre 2 e 3 salários, e apenas 15% ganham entre 1 e 2 salários.

Enquanto no Gráfico 8, observa-se que a maioria dos vendedores entrevistados afirma ganhar apenas entre 1 e 2 salários como renda média mensal, indicando uma situação financeira geralmente modesta para a maioria dos vendedores ambulantes durante os períodos regulares, quando se analisa o Gráfico 9, que trata da renda média durante as romarias, uma mudança significativa é percebida. Durante esse período de intensa movimentação e fluxo de visitantes, a maior parte dos vendedores relata ter uma renda entre 2 e 3 salários. Isso indica um aumento na renda média durante as romarias em comparação com os períodos regulares.

Outro item observado pela pesquisa diz respeito aos motivos que levaram os vendedores ambulantes a exercerem essa atividade, vide gráfico 10:

Gráfico 10 – Motivações para desenvolvimento da atividade de vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, 2019

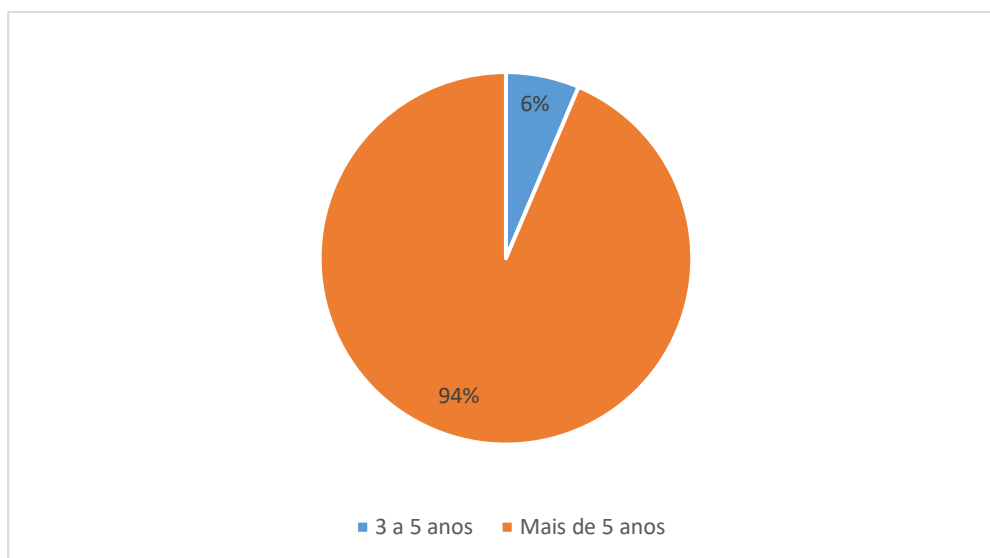


Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Observou-se que a maior parte (77%) dos vendedores exerce essa atividade porque antes estavam desempregados. A pesquisa também revela que 15% dos vendedores ambulantes afirmaram ter vontade de trabalhar por conta própria, indicando um desejo de autonomia e independência financeira. Essa motivação pode ser impulsionada pela falta de oportunidades de trabalho formal e pela busca por uma fonte de renda estável e flexível. Além disso, a presença de 8% dos vendedores ambulantes exercendo essa atividade devido à influência de membros da família sugere que o trabalho informal pode ser transmitido como uma opção de subsistência dentro desses círculos sociais.

Outro ponto questionado é o tempo de permanência que eles possuem nessa atividade, conforme gráfico 11:

Gráfico 11 – Período temporal na atividade de vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

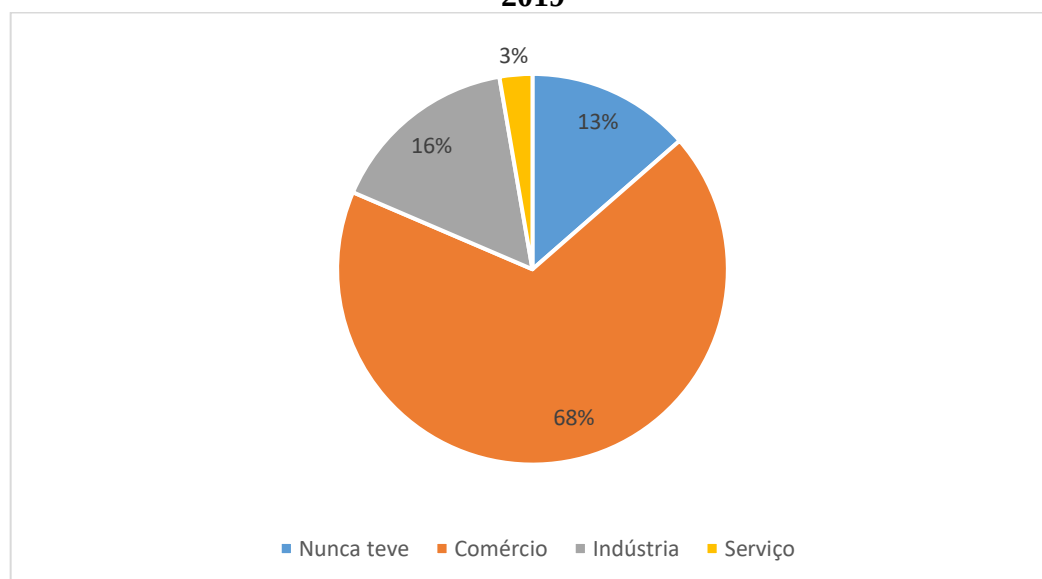
Os dados da pesquisa apontam a permanência na atividade em questão, haja vista que 94% dos vendedores estão nessa atividade há mais de 5 anos, enquanto apenas 6% está na atividade entre 3 a 5 anos.

No estudo de Xavier, Falcão e Torres (2015) constatou-se que uma boa parte dos vendedores já havia passado dos primeiros cinco anos de trabalho. Da mesma forma, a esmagadora maioria dos vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte estão envolvidos nessa atividade há mais de 5 anos. Esses resultados sugerem uma alta taxa de permanência dos trabalhadores informais em suas respectivas atividades, indicando uma certa estabilidade e continuidade no trabalho informal ao longo do tempo.

A pesquisa também investigou se eles já tiveram algum emprego formal, e em caso positivo, em qual setor eram empregados. Conforme pesquisa, 13% dos participantes da pesquisa afirmam não terem tido experiências profissionais anteriores.

Em relação aqueles que responderam como positivo, os resultados relativos aos setores nos quais os trabalhadores estiveram anteriormente ocupados pode ser visualizado no gráfico 12:

Gráfico 12 – Ocupações anteriores à de vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, 2019



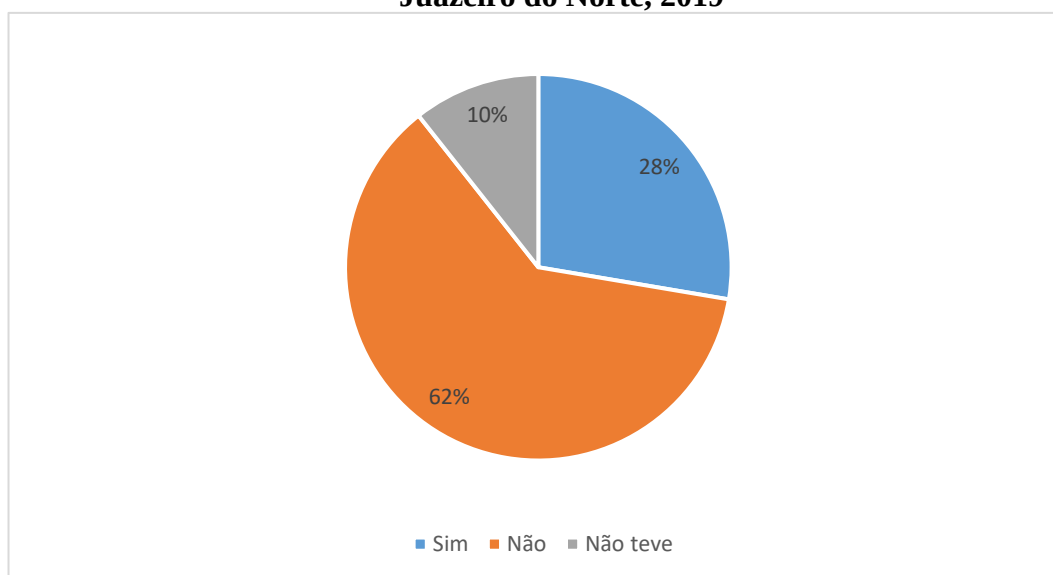
Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Conforme visualizado no gráfico, 68% dos participantes já tiveram empregos anteriormente, no setor de comércio. Outros 16% já tiveram emprego formal no setor de indústria. Apenas 3% afirmaram já trabalharam formalmente, no setor de serviços, e 13% nunca tiveram um emprego formal.

Comparando os dados com o estudo de Nishiyama (2019) sobre vendedores ambulantes de praias em Matinhos - PR, é possível observar algumas semelhanças significativas. Em relação ao trabalho com carteira assinada, a autora revelou que 62 (78%) dos entrevistados já haviam trabalhado com registro, enquanto 17 (22%) não. Esses resultados demonstram uma proporção semelhante de vendedores ambulantes que já tiveram experiência prévia de trabalho formal. Essa semelhança sugere que a motivação principal para a entrada na atividade de venda ambulante pode ser, de fato, o desemprego, e que tanto os vendedores ambulantes em Matinhos - PR quanto em Juazeiro do Norte enfrentaram a falta de oportunidades de emprego formal, levando-os a buscar alternativas de sustento, como o trabalho ambulante.

Após essa pergunta, foram questionados se gostariam de voltar ao emprego formal, conforme gráfico 13:

Gráfico 13 – Desejo de retorno ao emprego formal por vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

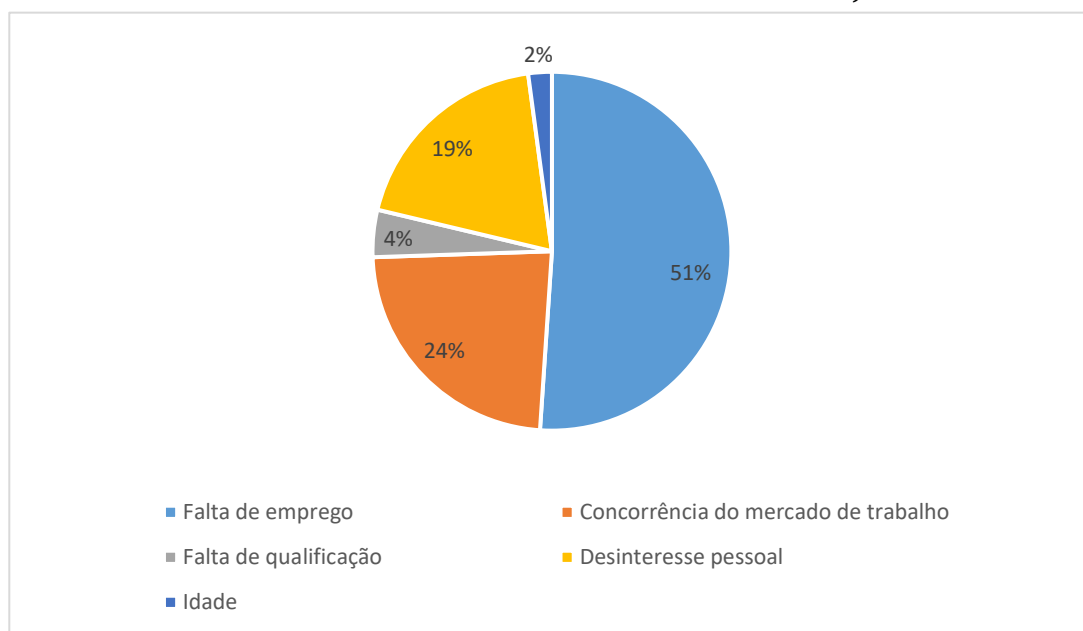
A maior parte dos vendedores ambulantes (62%) afirma que não gostaria de voltar ao emprego formal, enquanto 28% dizem que gostariam de voltar ao emprego formal. A parcela excedente (10%) nunca teve emprego formal.

Os resultados obtidos com os vendedores ambulantes de Juazeiro do Norte contrastam com a visão de Melo e Teles (2002), que consideravam o setor informal como uma área de sobrevivência temporária para o excedente de mão-de-obra transitória na economia, que eventualmente retornaria à formalidade à medida que o crescimento econômico avançasse. No entanto, os dados coletados indicam que a maioria dos vendedores ambulantes não tem o desejo de voltar a um emprego formal, enquanto apenas 28% expressam interesse em retornar à formalidade. Essa diferença sugere que, para os vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, o trabalho informal é mais do que apenas uma opção temporária durante fases recessivas da economia. Parece haver uma preferência e uma escolha consciente por permanecer no setor informal, mesmo quando a opção de emprego formal está disponível.

No entanto, é importante considerar que a afirmação de que não gostariam de voltar ao emprego formal pode refletir uma resignação ou desistência em relação à busca por oportunidades formais de emprego. Isso pode ser resultado de experiências anteriores de dificuldade em encontrar empregos formais, barreiras de acesso ao mercado de trabalho ou até mesmo preferências pessoais por um estilo de vida e autonomia proporcionados pelo trabalho informal.

Para trazer mais esclarecimentos para essa questão, os participantes foram também questionados sobre os motivos que os impedem de retornar ao mercado de trabalho formal, conforme gráfico 14. Essa análise complementa a compreensão das razões por trás da preferência pelo trabalho informal:

Gráfico 14 – Percepção das dificuldades de inserção no mercado de trabalho formal por vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

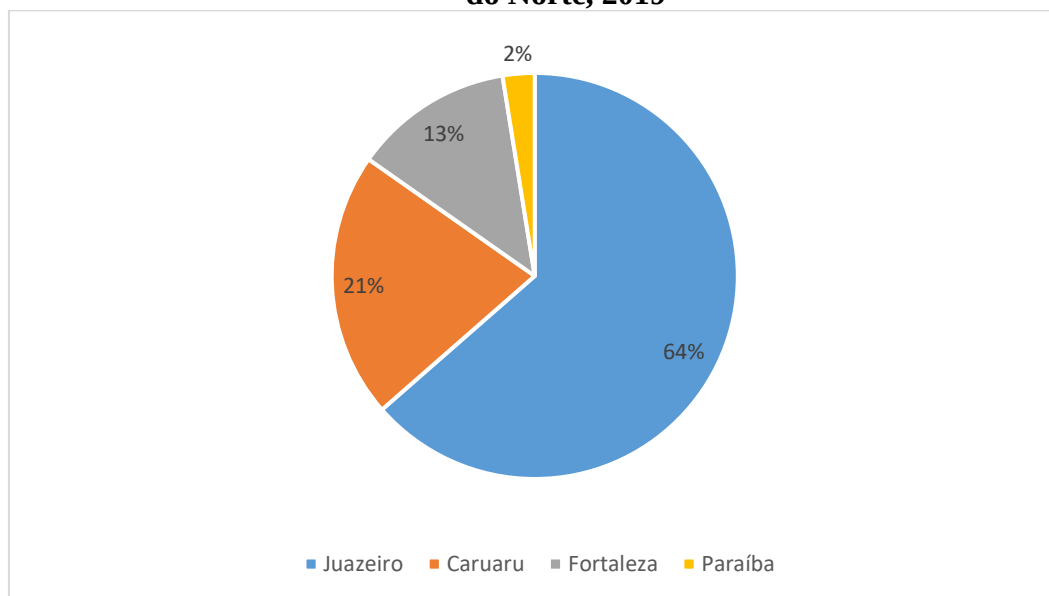
O principal motivo apontado pelos vendedores ambulantes (51%) como fator que impede o retorno ao mercado de trabalho formal é o desemprego. Isso sugere que muitos vendedores ambulantes podem ter enfrentado dificuldades em encontrar oportunidades de emprego formal ou podem ter passado por experiências negativas de desemprego anteriormente.

Além disso, 24% dos vendedores mencionam a concorrência do mercado de trabalho como um obstáculo para retornar ao emprego formal. Isso indica que eles podem perceber a competição acirrada por vagas de trabalho e a falta de garantia de emprego estável como desafios a serem superados. Outros motivos mencionados pelos vendedores ambulantes incluem o desinteresse pessoal (19%), que pode indicar que eles encontraram satisfação e realização pessoal no trabalho informal, e a falta de qualificação (4%), sugerindo que podem não possuir os requisitos necessários para acessar determinadas ocupações formais. Apenas 2% dos vendedores mencionam a idade como um fator impeditivo para retornar ao mercado de trabalho formal. Isso pode estar relacionado à percepção de que a idade avançada pode dificultar

a inserção no mercado formal, seja devido a preconceitos ou à falta de oportunidades específicas para pessoas mais velhas.

Outra questão investigada foi a origem das mercadorias que vendidas, o que pode ser visualizado no gráfico 15:

Gráfico 15 – Origem das mercadorias vendidas por vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, 2019



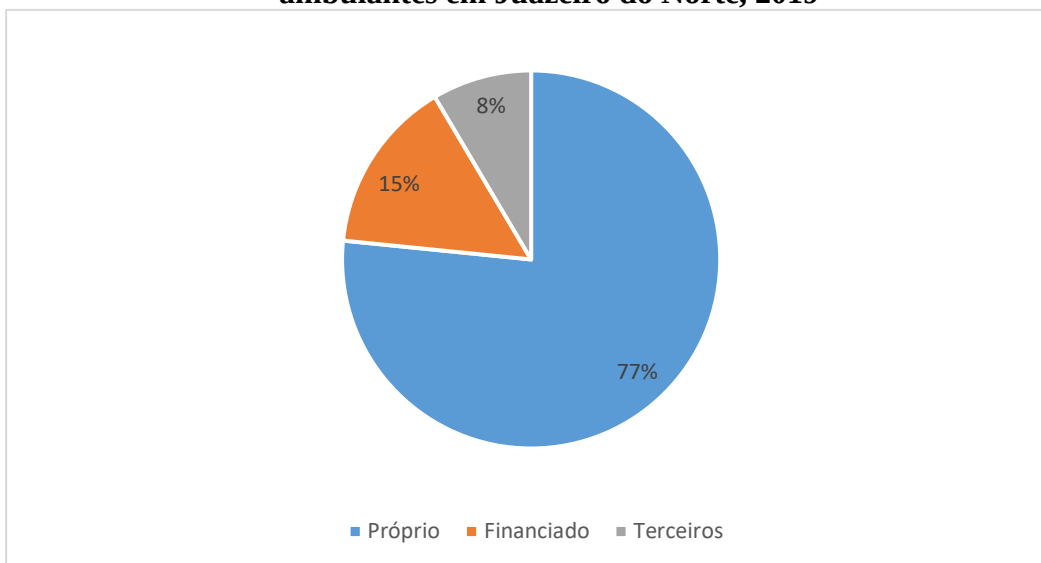
Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Conforme os dados da pesquisa, a maioria dos vendedores (64%) adquire suas mercadorias dentro do próprio município de Juazeiro. Isso indica que existe uma oferta local diversificada e acessível de produtos para os vendedores ambulantes abastecerem seus negócios, o que é algo benéfico para o desenvolvimento da economia local. Além disso, 21% dos vendedores optam por comprar suas mercadorias na cidade de Caruaru, o que pode ser atribuído a uma variedade de produtos disponíveis nessa região ou a acordos comerciais estabelecidos entre os vendedores e fornecedores de Caruaru.

Outros destinos mencionados pelos vendedores são Fortaleza, onde 13% deles compram suas mercadorias, e a Paraíba, onde apenas 2% realizam suas compras. Esses números sugerem que alguns vendedores buscam mercadorias em cidades vizinhas ou até mesmo em estados vizinhos para obter uma variedade de produtos ou melhores oportunidades de negociação.

Foram também questionados acerca da origem de seu capital financeiro necessário ao desenvolvimento da atividade produtiva. Os resultados podem ser visualizados no gráfico 16:

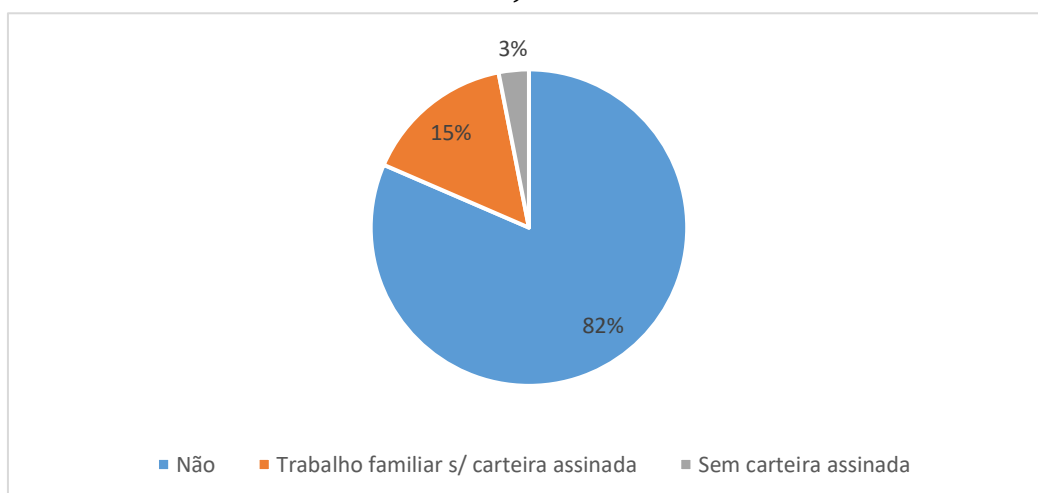
Gráfico 16 – Origem do capital utilizado nos empreendimentos de vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Conforme os dados da pesquisa, a maior parte dos vendedores ambulantes (77%) possui capital próprio, 15% possui capital financiado e 8% capital de terceiros. Essa autossuficiência financeira pode ser reflexo das características do setor informal, no qual os empreendedores frequentemente dependem de suas economias pessoais para iniciar e operar seus negócios. No entanto, a presença de vendedores que recorrem a capital financiado ou capital de terceiros demonstra que também há casos em que os vendedores ambulantes buscam fontes externas de financiamento para impulsionar seus negócios. Os pesquisados foram ainda questionados se contratam trabalhador(es). Os resultados estão ilustrados no gráfico 17:

Gráfico 17 – Contratação de funcionários por vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, 2019



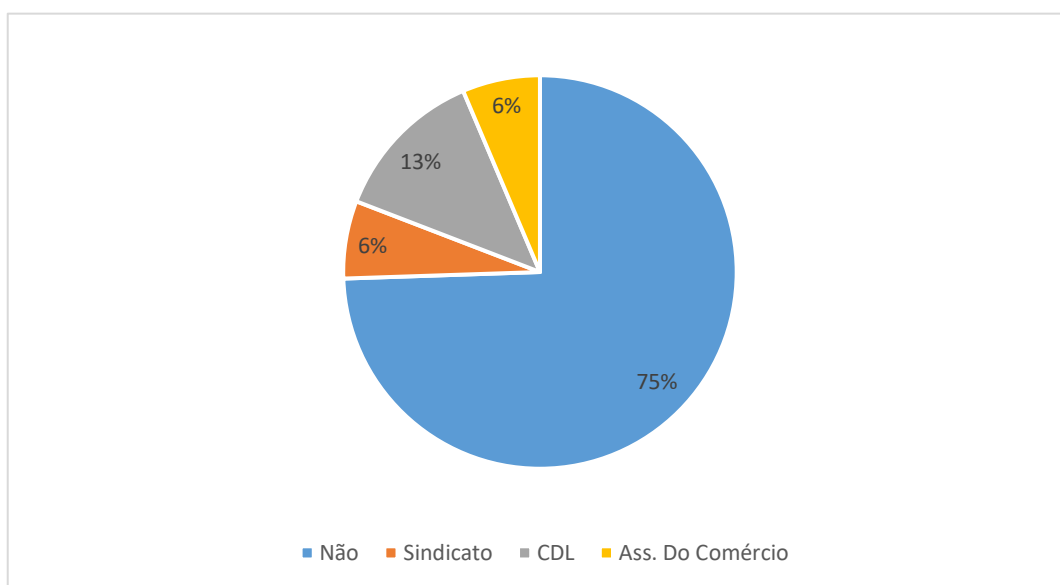
Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Os resultados revelam que a grande maioria dos participantes da pesquisa (82%) não contrata trabalhadores, o que significa que eles operam seus negócios de forma independente, sem a necessidade de contratar mão de obra adicional. No entanto, é importante destacar que uma parcela significativa dos vendedores ambulantes que contratam trabalhadores (18%) o faz sem carteira assinada. Isso indica que eles utilizam mão de obra familiar ou trabalhadores informais para auxiliá-los em suas atividades comerciais, sem formalizar essas relações de trabalho. A contratação sem carteira assinada indica a ausência de formalização das relações de trabalho e a falta de benefícios e garantias trabalhistas para os empregados.

4.2.3 Assistência institucional

A pesquisa buscou identificar se os vendedores ambulantes participam de alguma associação, conforme demonstrado no gráfico 18:

Gráfico 18 – Participação em associação por vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

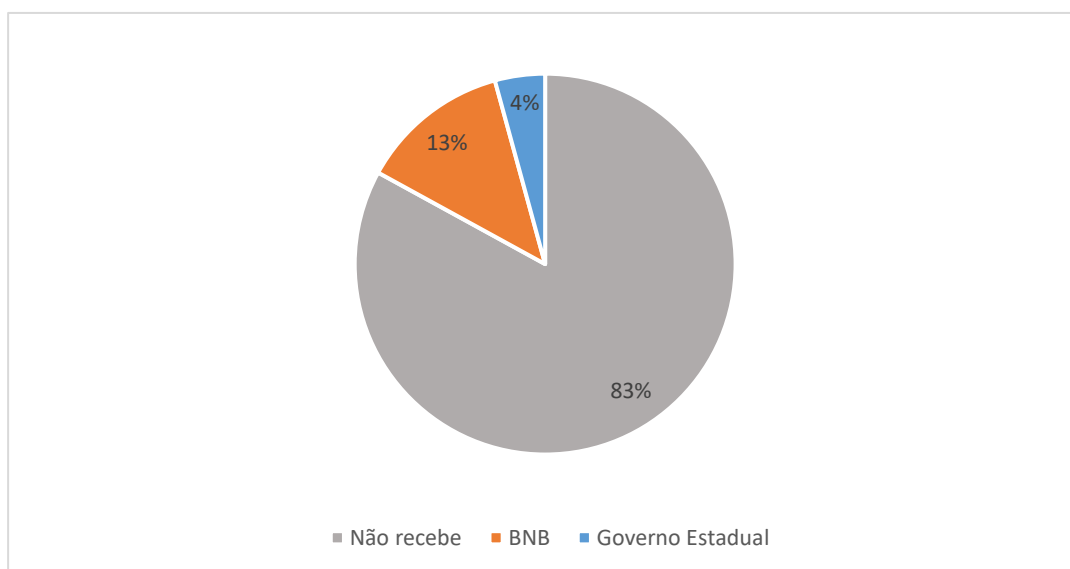
Conforme os dados da pesquisa, a maior parte (75%) dos vendedores ambulantes não participa de nenhuma associação. Dentre a outra parcela, participante, 13% são associados ao CDL, 6% são associados ao Sindicato (qual) e 6% participam da Associação do Comércio.

Esse é um resultado preocupante. Nishiyama (2019) destaca a importância do conhecimento e participação nas associações de vendedores ambulantes. Ela menciona que

aqueles que criticam geralmente são os que não participam, o que resulta em um desconhecimento do papel e benefícios de uma associação de classe. Isso pode contribuir para o enfraquecimento da categoria perante os órgãos governamentais. A baixa inserção em associações pode trazer consigo uma série de problemas para os vendedores ambulantes. Sem participação em associações, eles enfrentam mais dificuldades como a falta de representatividade coletiva, fragilidade na negociação de direitos, dificuldade em obter informações e apoio, limitações para ações coletivas e menor visibilidade e influência política.

Outra questão investigada foi se os mesmos recebem alguma assistência de instituições. Os resultados são apontados no gráfico 19:

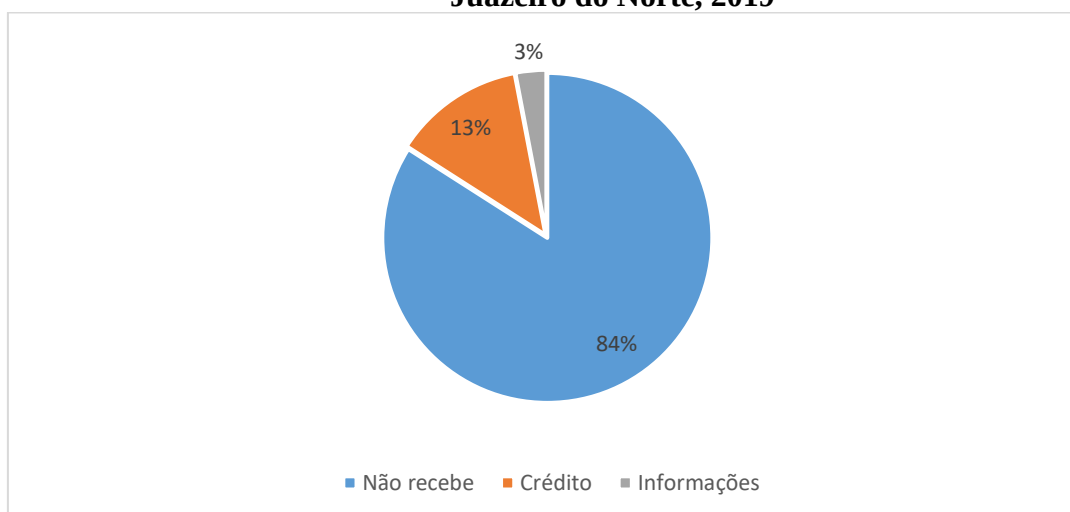
Gráfico 19 – Acesso à assistência de instituições por vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Conforme dados da pesquisa, constatou-se que 83% dos participantes não recebem nenhuma assistência institucional, enquanto 13% recebe assistência do BNB e 4% recebem assistência do Governo Estadual. Esse resultado possivelmente tem relação com o fato de não terem uma associação. Em relação ao tipo de assistência dos vendedores que a recebem, vide gráfico 20:

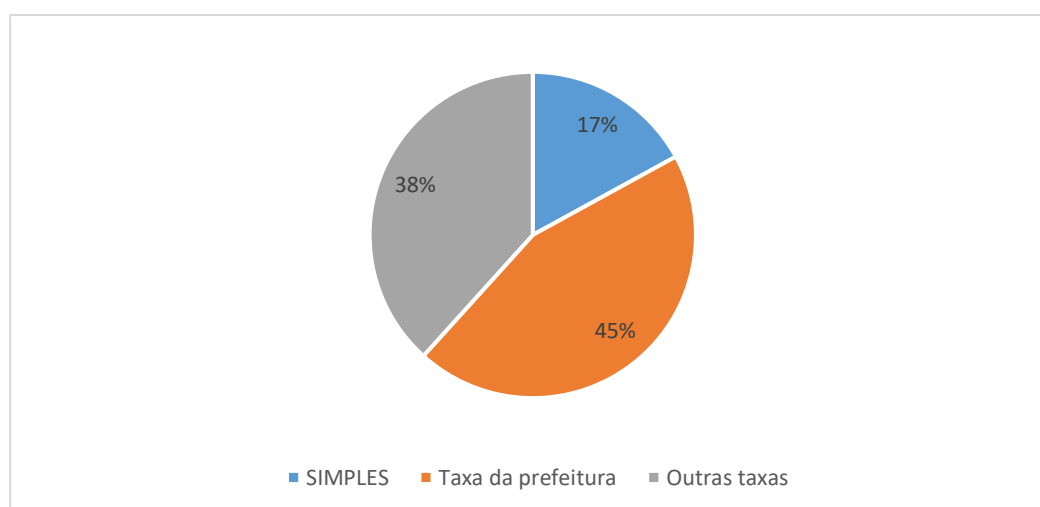
Gráfico 20 – Tipo de assistência de instituições para os vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Ao analisar o Gráfico 20, observamos que a grande maioria dos vendedores ambulantes (84%) afirma não receber nenhum tipo de assistência. Isso sugere que a assistência institucional, quando disponível, ainda não alcança a maioria deles. Isso aponta para a necessidade de expandir as políticas e programas de assistência institucional. A ampliação do acesso a crédito e outras formas de suporte financeiro, bem como a oferta de informações e capacitações adequadas, podem contribuir para fortalecer os negócios e melhorar as condições de trabalho desses empreendedores informais. O gráfico 21 ilustra as respostas dos participantes quando questionados se pagam algum tipo de tributo ou taxas:

Gráfico 21 – Pagamento de tributos ou taxas por vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

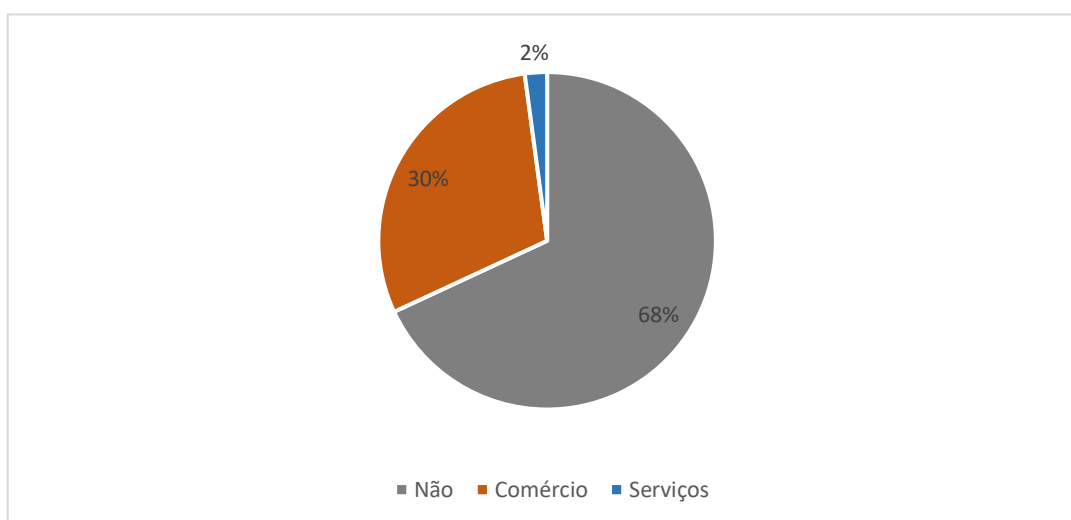
Todos os participantes declararam pagar taxas. 45% pagam a taxa da prefeitura, 17% pagam o SIMPLES e 38% pagam outras taxas não especificadas.

Esses resultados mostram que os vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte estão envolvidos em um ambiente onde a tributação e o pagamento de taxas são uma realidade. Embora esses trabalhadores atuem no setor informal, eles ainda arcam com as obrigações fiscais e regulatórias impostas pelas autoridades. O foco da tributação pode estar menos na regularização do comércio informal e mais na tentativa de coletar impostos diretamente na origem do fator gerador.

4.2.4 Ocupação durante o ano

Conforme os dados da pesquisa, 100% dos vendedores ambulantes participam de todas as romarias que acontecem durante o ano. A participação ativa dos vendedores ambulantes em todas as romarias destaca a importância desses eventos para a economia local. As romarias não apenas têm um significado religioso e cultural, mas também desempenham um papel econômico vital, proporcionando um impulso ao comércio informal e estimulando o desenvolvimento econômico da região. Os entrevistados foram ainda questionados se exercem outras ocupações durante o ano. A grande maioria dos vendedores (68%) se dedica exclusivamente à atividade de vendas, não possuindo outras ocupações ao longo do ano. Cerca de 30% dos vendedores também exercem trabalhos relacionados ao comércio durante todo o ano, conforme o gráfico 22:

Gráfico 22 - Outras ocupações de vendedores ambulantes em Juazeiro do Norte, 2019



Fonte: Elaborado pela autora (2019)

Ao comparar os resultados com os a pesquisa de Lima (2017), pode-se observar algumas semelhanças interessantes em relação à fonte de renda e às ocupações dos vendedores ambulantes. Para o autor, também foi constatado que a maioria dos entrevistados (71,4%) depende exclusivamente do comércio informal como sua única fonte de renda. Isso indica que o comércio ambulante desempenha um papel significativo na subsistência desses trabalhadores, sustentando suas necessidades financeiras.

Uma parcela considerável dos vendedores (30%) de Juazeiro do Norte trabalha no comércio durante o ano, enquanto apenas 2% estão envolvidos no setor de serviços. Isso sugere que alguns vendedores ambulantes podem estar diversificando suas ocupações e buscando outras fontes de renda além do comércio ambulante, embora ainda dentro do mesmo setor econômico. Essas descobertas destacam a importância do comércio ambulante como uma atividade econômica central para a subsistência dos vendedores, como apontado por Lima (2017).

O comércio informal não apenas fornece a principal fonte de renda para a maioria dos entrevistados, mas também pode representar uma opção viável e necessária para garantir sustento e sobrevivência. Além disso, a existência de vendedores ambulantes que também realizam outras ocupações no comércio durante o ano indica uma busca por diversificação e complemento de renda.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em relação ao perfil social dos vendedores ambulantes, observou-se que a grande maioria reside na própria cidade de Juazeiro do Norte, indicando uma concentração local dos trabalhadores nesse setor. Além disso, a pesquisa revelou que a maioria dos vendedores ambulantes possui baixa escolaridade, com uma proporção significativa não completando o ensino fundamental. Isso pode ser um reflexo da falta de oportunidades e acesso ao mercado formal de trabalho, levando muitos indivíduos a buscar no comércio ambulante uma alternativa de geração de renda, inclusive por conta da idade elevada desses trabalhadores e consequente dificuldade de inserção no mercado de trabalho.

No que diz respeito ao perfil econômico, constatou-se que a renda média mensal dos vendedores ambulantes é geralmente baixa, com a maioria ganhando entre 1 e 2 salários. Esse cenário pode ser atribuído às características do comércio ambulante, que apresenta margens de lucro reduzidas e enfrenta concorrência acirrada. No entanto, durante o período de romarias, os

vendedores ambulantes têm a oportunidade de aumentar sua renda, conforme demonstrado pelo maior número de vendas e ganhos entre 2 e 3 salários.

Em relação ao gênero, o comércio ambulante em Juazeiro do Norte é predominantemente ocupado por mulheres, o que está alinhado com a tendência observada no mercado de trabalho informal, onde as mulheres são mais presentes. Além disso, a faixa etária dos vendedores ambulantes é variada, com a maioria tendo mais de 55 anos, indicando que o comércio ambulante pode ser uma opção de trabalho para pessoas mais maduras.

No contexto familiar, a pesquisa mostrou que muitos vendedores ambulantes são casados e vivem com 1 a 3 pessoas em suas casas. Isso sugere que o comércio ambulante desempenha um papel importante na subsistência de famílias, sendo uma fonte de renda principal ou complementar.

Em relação à assistência institucional, a maioria dos vendedores ambulantes não recebe nenhuma forma de apoio ou assistência. Isso indica a necessidade de políticas e programas que possam oferecer suporte financeiro, informações e capacitação para fortalecer os negócios dos vendedores ambulantes e melhorar suas condições de trabalho.

No geral, os dados revelam que o comércio ambulante desempenha um papel significativo na economia local de Juazeiro do Norte, oferecendo oportunidades de trabalho e sustento para muitas famílias. No entanto, também evidenciam desafios enfrentados pelos vendedores ambulantes, como baixa renda, falta de qualificação educacional e pouca assistência institucional. Para melhorar a situação dos vendedores ambulantes, é importante promover políticas que apoiem seu desenvolvimento econômico e social. Isso inclui investimentos em capacitação, acesso a crédito, infraestrutura adequada para o comércio ambulante, estímulo ao empreendedorismo e a criação de um ambiente favorável ao setor informal.

REFERÊNCIAS

AMARAL FILHO, Jair do; CORDEIRO, Rosemary de Matos; COSTA JÚNIOR, Manoel Pedro da. **Arranjo produtivo do turismo religioso em Juazeiro do Norte microrregião do Cariri, Ceará**. 2006. Disponível em: www.redesist.ie.ufrj.br/nts/nt7/Turismo_Religioso_Juazeirol.pdf. Acesso em 12 jun. 2021.

CORDONNIER, Rita. **O terciário informal no Rio Grande do Sul**. In: Emprego e renda na economia informal na América Latina, DUARTE, Renato (org), Recife: Fundação Joaquim Nabuco – Editora Massangana, 1984.

CRUZ, Maria S. Félix da. **A realidade turística em Juazeiro do Norte e sua importância para o crescimento local**. Crato: Departamento de Economia – URCA, 2000.

DIAS, Reinaldo. **Introdução ao turismo**. São Paulo: Atlas, 2005.

GOVERNO DO ESTADO DO CEARÁ. **Perfil Municipal 2017 Juazeiro do Norte**. 2017. Disponível em: https://www.ipece.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/45/2018/09/Juazeiro_do_Norte_2017.pdf. Acesso em: 02 set. 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua - PNAD Contínua**. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9171-pesquisa-nacional-por-amostra-de-domicilios-continua-mensal.html>. Acesso em: 10 abr. 2023.

IPECE. Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. **Indicadores Sociais do Ceará 2019**. Fortaleza: IPECE, 2021.

LIMA, Edilaneide Justiniano de. **Comércio informal**: um estudo sobre possíveis contribuições na economia e na renda familiar. 2017. 79 f. (Graduação em Administração) - Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2017.

MACAMBIRA, Junior; ARAÚJO, Tarcisio Patricio de; LIMA, Roberto Alves de (org.). **Mercado de trabalho**: qualificação, emprego e políticas sociais. Fortaleza: IDT, 2016.

MELO, Hildete P. de, TELES, Jorge Luiz. **Serviços e Informalidade: o comércio ambulante no Rio de Janeiro**. Rio de Janeiro: texto para discussão nº 773, 2000.

NISHIYAMA, Tieme Carvalho. **Vendedor ambulante de praias**: trabalho ou trabalho informal? O sentido do trabalho. 2019. 85 f. (Mestrado em Desenvolvimento Territorial Sustentável) - Universidade Federal do Paraná, Matinhos, 2019.

SANTANA, Lizandra Kelly de Araújo *et al.* A Informalidade no Mercado de Trabalho Brasileiro: Uma análise da realidade do trabalho no município de Campina Grande-PB. **Estudos de administração e sociedade**, v.1, n.1, 2006, p. 81-92.

SILVA FILHO, Luís Abel; QUEIROZ, Silvana Nunes de; CLEMENTINO, Maria do Livramento Miranda. Mercado de Trabalho Cearense: Desemprego e Desempregados. Quem São Eles? **Revista de Economia**, v. 39, n. 3, p. 135-157, set./dez. 2013.

SILVA, Dilar da Bezerra da. **Turismo religioso em Juazeiro do Norte**: análise da estrutura e serviços turísticos no dia do aniversário de falecimento do Padre Cícero. 2008. 54 f. (Graduação em Turismo) - Centro Superior do Ceará, Fortaleza, 2008.

VARELLA, Thereza Christina; PIERANTONI, Célia Regina. Mercado de Trabalho: Revendo Conceitos e Aproximando o Campo da Saúde. A Década de 90 em Destaque. **Physis Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, p. 521-544, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/physis/a/kFv9Gw9MvV9WpXmnXVp47FQ>. Acesso em: 15 jul. 2021.